

AUTONOMIA E AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA: aprimoramento do aprendizado de língua estrangeira na Academia da Força Aérea

Cad Av Antônio Vitor Santos Silva¹
1º Ten MIS Stephania Ribeiro do Amaral Corrêa²

RESUMO

As pesquisas envolvendo aquisição linguística e autonomia no ensino de língua inglesa tem tido grande desenvolvimento ao longo das últimas décadas, proporcionando opções e meios que permitem a aprendizes alcançar a proficiência em línguas estrangeiras. O sucesso na aprendizagem de inglês é um grande objetivo das Escolas de Formação da Força Aérea Brasileira (FAB), conforme podemos observar na Diretriz de Comando 15-B, de 2017, (DECENS 15-B/2017), que trata das normas e procedimentos afetos ao ensino de línguas estrangeiras na Academia da Força Aérea (AFA). Nas relações diplomáticas e no posicionamento geopolítico no qual o Brasil está inserido, podemos observar a importância da língua inglesa na formação dos Oficiais de uma moderna Força Aérea. Tendo o objetivo de aprimorar o aprendizado de língua estrangeira dos cadetes da aeronáutica, este trabalho buscará compreender as variáveis envolvidas no processo de aquisição linguística, isto é, a forma como um indivíduo aprende uma língua, por meio do estudo das principais teorias nessa área do conhecimento, além de buscar entender o papel da autonomia no ensino de línguas e suas vantagens. Dessa forma, espera-se conscientizar o cadete sobre o processo pelo qual passa, bem como proporcionar maiores possibilidades de sucesso no aprendizado de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Autonomia, língua estrangeira, aprimoramento.

¹ Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea. E-mail: vitoravss@gmail.com

² Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras pela UNESP. Academia da Força Aérea. Email: stephaniacorrearac@fab.mil.br

AUTONOMY AND LANGUAGE ACQUISITION: enhancing learning of foreign language at Air Force Academy

ABSTRACT

Research involving language acquisition and autonomy in teaching English as a foreign language has had great development over the last decades, providing options and means that allow learners to achieve proficiency in foreign languages. The success in learning English is a major objective of the Training Schools of the Brazilian Air Force (FAB), as we can see in Command Guideline 15-B, 2017, (DECENS 15-B/2017), which deals with norms and procedures related to the teaching of foreign languages at the Air Force Academy (AFA). In diplomatic relations and in the geopolitical position in which Brazil is inserted, we can observe the importance of English language in the training of officers of a modern Air Force. Aiming to improve the learning of foreign languages of aeronautics cadets, this work will seek to understand the variables involved in the process of language acquisition, that is, the way an individual learns a language, through the study of the main theories in this area of knowledge, in addition to seeking to understand the role of autonomy in language teaching and its advantages. Thus, it is expected to make the cadet aware of the process he is going through, as well as provide greater possibilities for success in learning foreign languages.

Keywords: Autonomy, foreign language, improvement.

1 INTRODUÇÃO

Frente aos desafios da aquisição de uma língua estrangeira, pelas diversas variáveis e contextos, muitos pesquisadores desenvolveram estudos buscando entender esse fenômeno, gerando grande interesse nessa área de estudo. Na verdade, de acordo com Antje Quick (2018), o conceito de aquisição linguística pode ser definido tanto como o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, como também enquanto a análise do funcionamento desse processo. Dessa forma, diversas considerações sobre o processo de aquisição foram feitas ao longo das décadas de pesquisa. Quick afirma também que

os pesquisadores sempre demonstraram um grande interesse pelos fatores que influenciam o processo de aquisição de uma segunda língua, portanto é possível encontrar muitas teorias e diferentes opiniões sobre esta relação. (QUICK, 2018, p. 1, tradução nossa)³

Porém, conforme Gabriele Tafarel (2018), nenhuma teoria pode ser rejeitada ou ser considerada perfeita, já que há fatores que exercem grande influência, como a perspectiva a ser adotada, as necessidades dos estudantes, o contexto no qual o aprendizado está ocorrendo, entre outros. De acordo com Van Lier (1996),

não podemos afirmar que a aprendizagem é fruto de estímulos ambientais (behaviorismo), nem que é geneticamente determinada (inatismo). Ao contrário, a aprendizagem é o resultado de interações complexas entre indivíduo e o meio ambiente. (p. 170, tradução nossa)⁴

Assim sendo, múltiplos fatores possuem um papel relevante no processo de aquisição de uma segunda língua. Um deles é a autonomia, cujo campo de estudos também teve grande desenvolvimento ao longo das últimas décadas. A ideia da autonomia está ligada ao desenvolvimento dos alunos de serem capazes de descobrir novas, melhores e mais adequadas formas de aprenderem. Essa capacidade que pode ser proporcionada pela autonomia mostrou bons resultados em pesquisas conduzidas por Henry Holec nas décadas de 1970 e 1980. A autonomia também se relaciona com a motivação dos alunos, pois, uma vez que os próprios alunos serão

³ No original: *Researchers have always shown a great interest in factors influencing the process of second language acquisition, therefore it is possible to find many theories and different opinions about this relationship.* (QUICK, 2018, p. 1)

⁴ No original: *We cannot say that learning is the result of environmental stimuli (behaviorism), nor that it is genetically determined (innatism). On the contrary, learning is the result of complex interactions between the individual and the environment.* (VAN LIER, 1996, p. 170)

grandes responsáveis por seu desenvolvimento, é necessário haver um engajamento por parte deles no processo de aprendizagem.

A motivação, por sua vez, tem também função chave na aquisição de uma segunda língua (SLA)⁵, visto que também há uma tendência de alunos mais motivados alcançarem melhor resultado que aqueles menos motivados.

Partindo-se desse pressuposto, o presente trabalho buscará entender o processo de aquisição linguística, isto é, a forma como um indivíduo adquire um novo idioma, do ponto de vista teórico bem como suas aplicações práticas, visando uma possível complementação no aprendizado de línguas estrangeiras dos aprendizes da Academia da Força Aérea (AFA), de maneira a oferecer-lhes maior autonomia.

De fato, um dos objetivos da AFA, enquanto instituição de ensino superior, é formar oficiais com um bom nível de proficiência em línguas estrangeiras, em acordo com a Diretriz de Comando 15-B, de 2017, (DECENS 15-B/2017), que trata dos princípios e regulamentações afetos ao ensino de línguas estrangeiras nesta Academia. No contexto da disponibilidade de conhecimento em que o cadete da aeronáutica está inserido, é imprescindível repensar as formas como cada aprendiz participa do processo de construção de seu conhecimento. Além disso, faz-se necessário uma ação pedagógica que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento dos cadetes, por meio de um planejamento baseado nas necessidades individuais dos aprendizes, visto que não existe um método perfeito e completo para o ensino de segunda língua.

A partir desse entendimento, podem ser encontradas formas eficazes de aprendizagem, que se adequem à realidade de cada estudante, de maneira a possibilitar o aprimoramento da competência linguística dos futuros oficiais da Força Aérea Brasileira.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente artigo científico foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas que discorrem sobre aquisição de língua estrangeira (SLA), bem como sobre o papel da autonomia em relação a essa aquisição.

⁵ Sigla na língua inglesa para *Second Language Acquisition*.

Conhecendo as teorias acerca da SLA e da autonomia, o aprendiz passa a ter um entendimento maior sobre o processo no qual está inserido, as variáveis que afetam seu aprendizado, os diversos princípios norteadores desse processo e pode, ainda, escolher as formas de aprendizagem que mais se adequem a seu gosto, tempo e disposição. Essa capacidade que pode ser desenvolvida pelo aluno, de estudar de maneira autônoma, ainda pode contar com o apoio das aulas regulares do curso e do suporte dos docentes.

Com o objetivo de elucidar a forma como os aprendizes podem fazer uso de diversas ferramentas de maneira independente, alguns exemplos de séries, filmes, websites e aplicativos que proporcionem a aprendizagem autônoma de língua inglesa foram compilados e descritos.

Com isso, espera-se que este trabalho sirva como um incentivo aos aprendizes de língua inglesa da AFA a conduzirem estudos autônomos que sejam complementares ao ensino realizado em sala de aula, de modo a otimizar sua aprendizagem e, ainda, torná-los responsáveis pela sua jornada de aquisição linguística.

3 AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA E AUTONOMIA

3.1 PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA

O estudo da SLA apresenta diferentes perspectivas relativas à maneira como a aquisição linguística realmente ocorre. Keating (2015) define que é uma área de estudo que busca entender como as pessoas adquirem a representação mental de um idioma distinto de suas línguas maternas. Por sua vez, Quick pensa que a SLA pode ser mais ampla: “Para ser mais preciso, SLA pode ser definida por um lado como o processo de aprendizagem de um novo idioma e, por outro lado, como a ciência linguística que busca estudar e analisar como esse processo funciona” (QUICK, 2018, p. 2, tradução nossa).⁶

Entre as diversas teorias existentes, algumas se sobressaem por serem amplamente aceitas na área de ensino. Segundo Gabriele Tafarel (2018), as teorias são divididas em dois grandes grupos: o que privilegia o ambiente e aquele que

⁶ No original: *To be more precise, SLA can be defined on the one hand as the process of learning a new language, and on the other hand as the linguistic science that aims to study and analyse how this process works.* (QUICK, 2018, p. 2).

privilegia os mecanismos cognitivos. Na primeira perspectiva, existem teorias como o behaviorismo, a aculturação e a teoria sociocultural, e na segunda perspectiva, a gramática universal e a teoria da compreensão.

Na visão behaviorista, criada por Skinner (1957), toda aprendizagem é vista como um comportamento condicionável por meio da influência do ambiente e as respostas do aluno. Essa teoria influenciou grandemente os estudos acerca da aquisição linguística. No entanto, Larsen-Freeman e Long (1991, p. 266), consideram que estímulos e respostas não são suficientes para explicar a língua adicional, apesar de o behaviorismo ser uma explicação adequada para a aquisição da pronúncia e a memorização mecânica de fórmulas.

Larsen-Freeman e Long (1991) reiteram que as teorias ambientalistas defendem o estímulo como mais importante no aprendizado que um possível conhecimento inato. Logo, o ambiente é que permite o desenvolvimento da linguagem. Esta posição está relacionada tanto com a teoria behaviorista quanto com a neobehaviorista.

Ainda dentro do grupo das teorias que privilegiam o ambiente em detrimento dos processos cognitivos está a aculturação, descrita como a capacidade de absorção de uma outra cultura e conseqüentemente da língua relativa a essa cultura. De acordo com Tafarel (2018), o modelo da aculturação argumenta que os aprendizes serão mais bem sucedidos na SLA se as circunstâncias sociais e psicológicas entre eles e os falantes da língua forem menores. Assim, a aculturação é o fator coletivo que relaciona as variáveis responsáveis pela pidginização⁷, e é o processo de adaptação necessário para assimilar uma língua, que é um fator cultural. Quanto mais o aluno é capaz de absorver a cultura, mais ele é capaz de adquirir a língua integrante dessa cultura.

Por sua vez, a perspectiva sociocultural, pensada por Vygotsky, afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interação social. A teoria se diferencia da perspectiva psicológica pela visão da relação entre a fala e o pensamento. Ao ouvir e ao se expressar ocorre uma internalização da mensagem.

Acredita-se que essa internalização ocorra quando um indivíduo interage com um interlocutor dentro de sua zona de desenvolvimento proximal (ZDP) - ou

⁷ Pidginização é uma palavra de origem inglesa que designa qualquer língua criada, normalmente de forma espontânea, a partir da mistura de duas ou mais línguas e que serve de meio de comunicação entre os falantes dessas línguas.

seja, em uma situação em que o aluno pode ter um desempenho superior devido ao apoio oferecido por um interlocutor. (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p. 118, tradução nossa)⁸

Portanto, na perspectiva sociocultural, a aquisição linguística se dá por meio da exposição do aprendiz a contextos em que ele possa praticar a comunicação. Fica evidente, portanto, que, para Vygotsky, o ambiente em que o aprendiz está inserido é mais influente na aquisição da L2 do que seus mecanismos cognitivos. Na realidade, essa é a principal crítica feita às teorias ambientalistas, conforme apontam Larsen-Freeman e Long:

Embora seja discutível que nenhuma teoria puramente ambientalista de aprendizagem de línguas [...] tenha avançado nos últimos anos, várias teorias atualmente caem no campo ambientalista por padrão porque tentam explicar a aquisição invocando variáveis externas do aluno, sem dizer nada sobre o processamento cognitivo. (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 425, tradução nossa)⁹

Em virtude das críticas feitas às teorias ambientalistas é que surgiram as teorias que enfatizam o papel dos mecanismos cognitivos na aquisição da L2. Um dos maiores críticos do behaviorismo, Noam Chomsky (1959), buscou entender a natureza da linguagem e formulou uma teoria na qual afirma que as pessoas possuem uma capacidade linguística inata, a qual ele denominou gramática universal (GU). É válido observar que existem muitas discussões acerca da teoria da GU em relação à aquisição linguística, já que muitos estudiosos afirmam que a aquisição da primeira língua difere da aquisição de segunda língua. As maiores críticas a essa teoria se dão pelo fato de Chomsky não valorizar o fator social (MITCHEL; MILES, 2004, p. 24).

A relevância dos estudos de Chomsky pode ser observada no trabalho de Krashen (1983), que formulou a teoria da compreensão. A teoria de Krashen pode ser dividida em 5 teses: aquisição-aprendizado, ordem natural, tese do monitor, input compreensível e hipótese do filtro afetivo. O pesquisador defende que existem dois sistemas separados que envolvem o desenvolvimento da segunda língua: aquisição

⁸ No original: *This internalizing is thought to occur when an individual interacts with an interlocutor within his or her zone of proximal development (ZPD) – that is, in a situation in which the learner can perform at a higher level because of the support offered by an interlocutor.* (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p. 118)

⁹ No original: *While it is arguable that no pure environmentalist theories of language learning [...] have been advanced in recent years, several theories currently fall into the environmentalist camp by default because they try to explain acquisition by invoking learner external variables, without saying anything about cognitive processing.* (LARSEN-FREEMAN e LONG, 1991, p. 425)

e aprendido. O primeiro é o mais importante, e se assemelha à aquisição linguística de crianças, e o segundo é produto de instrução formal.

O sistema adquirido era normalmente a única fonte de conhecimento que os falantes poderiam usar na comunicação em tempo real, quando estavam prestando atenção ao significado, não à forma; o sistema aprendido serviu apenas como um planejador e editor com o qual se inspecionava, ou monitorava, a saída do sistema adquirido. (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 408, tradução nossa)¹⁰

A ordem natural proposta por Krashen considera que as regras da segunda língua são adquiridas em uma ordem baseada na precisão e na dificuldade, e dessa forma conflitante com programas de estudos. A teoria do monitor afirma que o sistema de aprendizado funciona como um editor para a produção do aluno, quando as condições de tempo hábil, foco e conhecimento se reúnem.

Segundo Krashen, o input, isto é, toda linguagem ouvida ou lida, é compreensível quando o aluno é capaz de entender seu significado, e a partir do processamento desse input, o aluno passa a adquirir a língua, buscando sempre o conhecimento já estabelecido mais uma nova estrutura, o "i+1". A hipótese do filtro afetivo é usada por Krashen para explicar como os fatores emocionais, como motivação e ansiedade, influenciam na aquisição.

As pessoas adquirem segundas línguas apenas se obtiverem uma entrada compreensível e se seus filtros afetivos forem baixos o suficiente para permitir a entrada 'em'. Quando o filtro está "desativado" e a entrada compreensível apropriada é apresentada (e compreendida), a aquisição é inevitável. (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 413, tradução nossa)¹¹

Krashen buscou aplicar suas ideias em sala de aula, em colaboração com Terrell. Para Larsen-Freeman e Long (1991):

Comum a todas essas aplicações é a defesa de: (1) um foco no significado, não na forma, por professor e alunos em todos os momentos (comunicação que garantirá o fornecimento de IC); (2) proibição de gradação estrutural e correção de erros (qualquer uma das quais levaria a um foco na linguagem como objeto); e (3) criação de um clima de sala de aula afetivo positivo, a fim

¹⁰ No original: *The acquired system was typically the only knowledge source speakers could use in real-time communication, when they were attending to meaning, not form; the learned system served only as a planner and editor with which to inspect, or monitor, the output of the acquired system.* (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 408)

¹¹ No original: *People acquire second languages only if they obtain comprehensible input and if their affective filters are low enough to allow the input 'in'. When the filter is 'down' and appropriate comprehensible input is presented (and comprehended), acquisition is inevitable.* (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 413)

de "baixar o filtro". (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 415, tradução nossa)¹²

A teoria do monitor recebeu inúmeras críticas porque foi uma das primeiras teorias buscando explicar a aquisição da segunda língua, e por seu destaque foi alvo de diversos testes. Além disso, as críticas surgiram devido ao grande escopo da teoria, que busca explicar um fenômeno complexo. Outras críticas envolvem a distinção dos termos aquisição e aprendizado. Entretanto, a despeito de seus equívocos, a teoria do monitor inspirou diversos outros estudos, que passaram a buscar alternativas para preencher as lacunas deixadas por Krashen (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991).

3.2 OUTRAS VARIÁVEIS RELEVANTES NA SLA

Inúmeras variáveis passaram a ser objeto de estudo conforme o desenvolvimento de diversas pesquisas levou a um foco maior no aprendiz e em seu processo de aprendizagem. Neste tópico serão abordadas as variáveis compatíveis com o objeto de estudo desse trabalho: aquelas que apresentam aplicação prática em relação ao desenvolvimento da autonomia dos aprendizes de língua inglesa da AFA.

Há hipóteses de que alunos com maior aptidão aprendem com mais facilidade e de forma mais rápida. No entanto, conforme afirmam Lightbown e Spada (2013), é problemático estabelecer parâmetros para avaliar essa aptidão. Alguns métodos foram criados, mas nunca foram unânimes. Pesquisas posteriores, como a de Rosemary Erlam (2005), sugerem que existem diferentes perfis de aptidão entre os alunos, e essas variações exigem diferentes abordagens no aprendizado. Logo, um aluno que receba um ensino compatível com seu perfil tem maior chance de sucesso. Uma vez que nem sempre é possível tornar o ensino de língua inglesa diferenciado para atender aos diversos perfis individuais de um grupo de alunos, um estudo autônomo possibilita que tais necessidades sejam atendidas.

No que se refere à motivação e à atitude do aprendiz, assim como outros aspectos já estudados, é difícil avaliar sua real influência. No entanto, há muitos estudos que verificam que a atitude e a motivação estão relacionadas à determinação

¹² No original: *Common to all these applications are advocacy of: (1) a focus on meaning, not form, by teacher and students at all times (communication which will ensure the provision of CI); (2) proscription of structural grading and error correction (either of which would lead to a focus on language as object); and (3) creation of a positive affective classroom climate in order to 'lower the filter'.* (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 415)

do aluno de continuar aprendendo. Portanto, a motivação apresenta uma influência positiva na aquisição de uma segunda língua (LIGHTBOWN; SPADA, 2013). Um exemplo de modelo criado para tentar explicar a influência da motivação foi elaborado pelo pesquisador Zoltán Dornyei:

Zoltán Dornyei (2001a) desenvolveu um modelo de motivação orientado para o processo que consiste em três fases. A primeira fase, 'motivação de escolha' refere-se a estancamento e definição de metas, a segunda fase, 'motivação executiva', é sobre a realização das tarefas necessárias para manter a motivação, e a terceira fase, 'retrospecção da motivação', refere-se aos alunos 'avaliação e reação ao seu desempenho. (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p. 87, tradução nossa)¹³

Considerando o fato de tanto a abordagem comunicativa quanto as abordagens subsequentes colocarem o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, passou-se a considerar que as preferências dos aprendizes deveriam ser consideradas para que eles pudessem ser completamente beneficiados. Na verdade, é difícil pensar em uma maneira de ensinar que atenda as preferências de todos os estudantes, mas é possível potencializar a capacidade de cada um.

As preferências instrucionais dos alunos, seja devido às diferenças inerentes em sua abordagem de aprendizagem ou às suas crenças sobre como as línguas são aprendidas, influenciarão os tipos de estratégias que eles usam ao tentar aprender um novo material. (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p. 92, tradução nossa)¹⁴

A partir disso, surgiram estudos sobre o impacto das crenças no processo de aquisição linguística, uma vez que tanto as crenças dos professores quanto dos aprendizes permeiam as suas escolhas – sejam essas conscientes ou não – em relação à forma de ensinar e de aprender uma segunda língua.

A SLA é um processo que possui inúmeras variáveis, e segundo Quick (2018) essas variáveis relacionam-se e podem influenciar de maneira positiva ou negativa o aprendizado. Hebert Seliger (1984), por sua vez, afirma que a SLA precisa abordar e buscar entender todas as nuances que envolvem a aquisição, a variedade de contextos, línguas, pessoas e ambientes.

¹³ No original: *Zoltán Dornyei (2001a) developed a process-oriented model of motivation that consists of three phases. The first phase, 'choice motivation' refers to getting stanced and to setting goals, the second phase, 'executive motivation', is about carrying out the necessary tasks to maintain motivation, and the third phase, 'motivation retrospection', refers to students' appraisal of and reaction to their performance. (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p. 87)*

¹⁴ No original: *Learners' instructional preferences, whether due to inherent differences in their approach to learning or to their beliefs about how languages are learned, will influence the kinds of strategies they use in trying to learn new material. (LIGHTBOWN; SPADA, 2013, p. 92)*

Apesar de tal diversidade infinita, existe o fato universal de que seres humanos de todas as idades, atitudes, níveis de inteligência, background socioeconômico, etc., conseguem adquirir L2s em uma ampla variedade de ambientes naturalísticos e formais. (SELIGER, 1984, p. 37, tradução nossa)¹⁵

Apesar de não ser possível explicar todas as variáveis, é importante estudá-las para entender como seria possível otimizar a aquisição de línguas estrangeiras.

3.3 AUTONOMIA E SLA

Segundo Paiva (2005) o conceito de autonomia na aquisição linguística surge com a aparição da abordagem comunicativa. Anteriormente, as instruções de língua estrangeira eram totalmente controladas pelos professores, sem qualquer espaço para autonomia, sendo dever dos alunos apenas seguir o que fosse passado. Os materiais de estudo davam orientações claras para os alunos, e os professores certificavam-se de que as atividades fossem realizadas de acordo. Numa perspectiva em que a linguagem é vista como um sistema linear e fechado, não há espaço para autonomia.

As abordagens antigas eram centradas no professor e nenhuma tentativa de aprendizagem autônoma era esperada. Traduzir listas de palavras desconectadas ou frases sem sentido; memorizar diálogos em casa para agradar ao professor não pode ser considerado uma instância de autonomia. Pode-se dizer que os alunos que fazem o melhor em casa são aprendizes autônomos, mas isso não significa que tenham exercido sua liberdade de escolher o que e como aprender. (PAIVA, 2005, tradução nossa)¹⁶

Portanto, a mudança vem com o surgimento da abordagem comunicativa, na década de 1970, e o modo como a linguagem passa a ser vista a partir de então, isto é, como comunicação.

Existem alguns equívocos ao definir autonomia, como a afirmação de que ser autônomo é o mesmo que ser autodidata. Autodidata é aquele que consegue ensinar a si mesmo, de forma que o autodidata precisa ser necessariamente autônomo. Contudo, um aluno dentro de sala de aula pode ser incentivado pelo próprio professor

¹⁵ No original: *In spite of such infinite diversity there exists the universal fact that human beings of all ages, attitudes, levels of intelligence, socioeconomic background, etc., succeed in acquiring L2s in a wide variety of both naturalistic and formal settings.* (SELIGER, 1984, p. 37)

¹⁶ No original: *The old approaches were teacher-centered and no autonomous learning attempt was expected. Translating lists of disconnected words or nonsense sentences; memorizing dialogues at home in order to please the teacher cannot be considered as instances of autonomy. One can say that the students who do their best at home are autonomous learners, but that does not imply that they have exercised their freedom to choose what and how to learn.* (PAIVA, 2005)

a buscar a autonomia. Em outras palavras, para ser autônomo não é imprescindível ser autodidata.

Outro equívoco comum é observar a autonomia desconsiderando os fatores externos que envolvem o indivíduo que a exerce. Ainda que seja necessária a iniciativa do aluno e a capacidade de escolher os rumos de seu aprendizado, existem limitações que precisam ser levadas em conta.

Nesse entendimento, o professor atua de forma a criar possibilidades de produção do conhecimento.

Podemos definir uma pessoa autônoma como aquela que tem uma capacidade independente de fazer e realizar as escolhas que regem suas ações. Essa capacidade depende de dois componentes principais: habilidade e vontade. Assim, uma pessoa pode ter a capacidade de fazer escolhas independentes, mas não sente vontade de fazê-lo (por exemplo, porque tal comportamento não é percebido como apropriado para seu papel em uma situação particular). Por outro lado, uma pessoa pode estar disposta a exercer escolhas independentes, mas não tem a capacidade de fazê-lo. (LITTLEWOOD, 1996, p. 428, tradução nossa)¹⁷

Ao observar que tornar um aluno capaz de tomar decisões e responsável pelo seu aprendizado envolve muitas variáveis, é possível concluir ser necessária uma transformação na própria identidade do aluno. Trata-se de um processo complicado que se dá tanto no âmbito social quanto no cognitivo.

A autonomia é um sistema sociocognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle do próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, vontade, tomada de decisão, escolhas, planejamento, ações e avaliação, seja como aprendiz de uma língua ou como um comunicador dentro ou fora da sala de aula. Como um sistema complexo, é dinâmico, caótico, imprevisível, não linear, adaptativo, aberto, auto-organizado e sensível às condições iniciais e feedback (PAIVA, 2005, tradução nossa)¹⁸

O avanço do emprego da tecnologia e sua acessibilidade, como o uso de ferramentas da internet, plataformas de vídeos, músicas, filmes, laboratórios de

¹⁷ No original: *We can define an autonomous person as one who has an independent capacity to make and carry out the choices which govern his or her actions. This capacity depends on two main components: ability and willingness. Thus, a person may have the ability to make independent choices but feel no willingness to do so (e.g. because such behaviour is not perceived as appropriate to his or her role in a particular situation). Conversely, a person may be willing to exercise independent choices but not have the ability to do so.* (LITTLEWOOD, 1996, p. 428)

¹⁸ No original: *Autonomy is a complex socio-cognitive system, manifested in different degrees of independence and control of one's own learning process, involving capacities, abilities, attitudes, willingness, decision making, choices, planning, actions, and assessment either as a language learner or as a communicator inside or outside the classroom. As a complex system, it is dynamic, chaotic, unpredictable, non-linear, adaptative, open, self-organizing, and sensitive to initial conditions and feedback.* (PAIVA, 2005)

línguas online, pode proporcionar maiores oportunidades de aprendizado. Com maiores oportunidades, é possível promover o exercício da autonomia pelos alunos, ao incentivá-los a participar ativamente das escolhas e decisões de seu processo de aprendizagem de L2. Nesse sentido, os professores têm um papel significativo no desenvolvimento da autonomia, e podem atuar de maneira a estimular seus alunos a serem mais independentes. Quando isso não ocorre, entretanto, muitos aprendizes podem sentir a necessidade de buscar autonomia como uma forma de superar as limitações impostas pelo professor e/ou sistema de ensino.

Os benefícios da integração de tecnologia são mais bem percebidos quando a aprendizagem não é apenas o processo de transferência de fatos de uma pessoa para outra, mas quando o objetivo dos professores é capacitar os alunos como pensadores e solucionadores de problemas. A tecnologia fornece uma excelente plataforma - um ambiente conceitual - onde as crianças podem coletar informações em vários formatos e então organizar, visualizar, vincular e descobrir relações entre fatos e eventos. (SANDHOLTZ; RINGSTAFF; DWYER, 1997, p. 176, tradução nossa)¹⁹

O cenário ideal seria a autonomia distribuída, em que o aluno se torne autônomo e compartilhe seu conhecimento com seus companheiros, os professores tenham o papel de auxiliar e potencializar a capacidade dos alunos, as escolas permitam inovações, tanto do modelo de currículo quanto do uso da tecnologia para promover maiores oportunidades de professores e alunos exercerem a autonomia, além de um contexto social favorável que ofereça boas oportunidades de ensino-aprendizagem.

Nenhum aluno é onipotente. Os alunos têm sua autonomia limitada por várias restrições, conforme discutido neste artigo. Em contextos formais, a autonomia não pode ser vista como individualização, mas como possibilidade de compartilhamento de potencialidades, como autonomia distribuída. (PAIVA, 2005, tradução nossa)²⁰

Embora seja vista como uma característica individual, a autonomia está essencialmente envolvida com o contexto social, visto que muitos alunos afirmam receber auxílio de amigos e familiares no seu processo de formação – tanto enquanto aprendizes como enquanto sujeitos. Em contextos de imersão cultural, em que um

¹⁹ No original: *The benefits of technology integration are best realized when learning is not just the process of transferring facts from one person to another, but when the teachers' goals is to empower students as thinkers and problem solvers. Technology provides an excellent platform – a conceptual environment – where children can collect information in multiple formats and then organize, visualize, link, and discover relationships among facts and events.* (Sandholtz; Ringstaff; Dwyer, 1997, p. 176)

²⁰ No original: *No learner is omnipotent. Learners have their autonomy limited by several constraints as discussed in this paper. In formal contexts, autonomy cannot be seen as individualization, but as a possibility of sharing potentialities, as distributed autonomy.* (PAIVA, 2005)

aprendiz esteja adquirindo a L2 num país estrangeiro, a sua necessidade de comunicação poderá fazer com que ele empregue mais esforços para desenvolver autonomia e poder comunicar-se, a fim de integrar-se nesse novo contexto. Afinal, sem comunicação – seja essa verbal ou não –, o sujeito torna-se isolado de qualquer senso de comunidade.

4 COMPÊNDIO

A fim de favorecer o desenvolvimento da autonomia no processo de aquisição/aprendizagem de L2 por parte dos cadetes da AFA, foi desenvolvido neste trabalho um compêndio sobre ferramentas adequadas para colocar as teorias sobre aquisição linguística em prática.

Para a elaboração de um guia de estudos que estivesse alinhado com o contexto no qual os cadetes estão inseridos, pensou-se no desenvolvimento de algumas das habilidades comunicativas, haja vista tais habilidades serem enfatizadas na abordagem de ensino adotada na AFA: compreensão oral (correspondente ao escutar), produção oral (correspondente ao falar) e compreensão escrita (relativa à ação de ler).

Outros aspectos linguísticos, tais como vocabulário, gramática e pronúncia, também foram contemplados nesse compêndio, a fim de possibilitar a autonomia dos cadetes na escolha de quais são as áreas em que eles apresentem maior interesse e necessidade de desenvolvimento.

4.1 ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Um meio pelo qual o aluno pode buscar o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas é o computador, ou algum outro hardware com acesso à internet. Por ser um meio extremamente complexo e com diversas possibilidades, foi desenvolvido o conceito de aprendizagem de línguas assistida por computador (CALL). É todo processo em que o aluno utiliza um computador para aprendizagem de línguas e, como resultado, melhora seu nível de conhecimento linguístico. Esse processo garante ampla liberdade ao aluno, pois este tem poder de decisão sobre o conteúdo a ser aprendido, trazendo o benefício de todas as variáveis inerentes à autonomia.

Um primeiro ponto que pode ser comentado é o papel do aluno nessa modalidade. Ele pode simplesmente receber um conteúdo (input), como um filme ou música, bem como pode optar por agir de forma mais ativa, executando exercícios. Outro aspecto a ser considerado é o estímulo à responsabilidade. Ao dispor de um computador, o aluno tende a ter uma disponibilidade de tempo maior para adquirir input compreensível do que pode ser recebido em sala de aula. Dessa forma, é importante encorajar os alunos a serem responsáveis e buscarem o input compreensível com seriedade.

Nos últimos anos foram desenvolvidas diversas plataformas online que buscam prover uma possibilidade de ensino de línguas. Apesar de inicialmente o conceito de desenvolvimento linguístico autônomo não prever um contato com professores, foi identificada uma necessidade de os alunos terem esse contato. Dessa maneira, hoje é possível encontrar uma combinação de sessões com professores e atividades online.

Essas plataformas possuem vantagens, como, por exemplo, a flexibilidade do tempo. É possível repetir exercícios diversas vezes de forma a evoluir em determinados aspectos. Além disso, para alunos mais tímidos, é uma oportunidade de se desenvolver de forma mais confortável.

Para além do uso de computadores e demais hardwares, é possível, ainda, utilizar softwares para a aprendizagem autônoma de língua inglesa. Existem diversos aplicativos que podem até mesmo ser utilizados em telefones celulares, facilitando ainda mais o acesso dos alunos ao conhecimento.

4.1.1 Ferramentas para o aprimoramento dos aspectos linguísticos

Abaixo foram reunidos os endereços eletrônicos de alguns sites, bem como uma seleção de aplicativos que fornecem meios para que os alunos realizem um estudo autônomo.

- *Engvid* (<https://www.engvid.com/>): possibilita estudar inglês gratuitamente com vídeo-aulas ministradas por professores nativos experientes. As aulas cobrem gramática inglesa, vocabulário, pronúncia, IELTS, TOEFL, entre outros aspectos linguísticos;
- *Spelling City* (<https://www.spellingcity.com/>): nesse site, os alunos podem estudar vocabulário ao criarem uma lista de palavras e jogarem jogos criados pelo site

com a lista de palavras fornecida pelo aluno. É apropriado para a retenção do conhecimento lexical;

- *English Grammar Online* (<https://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>): esse site apresenta variados tópicos gramaticais com explicação e exercícios para praticar os referidos tópicos;
- *British Council – Learn English* (<https://learnenglish.britishcouncil.org>): esse site é da organização do Reino Unido, British Council, e possui opções variadas de conteúdo, que vão desde aspectos linguísticos, passando pelas quatro habilidades da abordagem comunicativa, até cursos online que podem ser escolhidos entre opções de “self-study”, “teacher-led”, ou com tutores online;
- *Forvo* (<https://forvo.com>): esse é um site de um dicionário de pronúncia, o que possibilita ao aluno tirar dúvidas sobre a pronúncia das mais variadas palavras em inglês, inclusive nomes próprios;
- *Cambridge Dictionary* (<https://dictionary.cambridge.org>): o site do dicionário da editora Cambridge possui não somente as definições das palavras em inglês, como também sua tradução para o português e explicações gramaticais;
- *Aplicativo Quiz Your English*: esse aplicativo foi desenvolvido pela Universidade de Cambridge e nele são encontrados diversos questionários (chamados em inglês de “quiz”) sobre vocabulário e gramática. O usuário disputa “campeonatos de quiz” com participantes do mundo todo, de modo que desenvolve a aquisição de aspectos linguísticos de uma forma lúdica e interativa;
- *Aplicativo Quizlet*: esse aplicativo oferece a possibilidade ao usuário de criar seus próprios *flashcards* contendo vocabulário ou estruturas gramaticais a serem estudadas. O usuário pode utilizar os *flashcards* como listas de memorização. Porém, o próprio aplicativo cria diversos jogos para facilitar a aprendizagem do conteúdo inserido pelo usuário;
- *Aplicativo EWA English*: esse aplicativo disponibiliza lições gratuitas para aprendizes de inglês, sendo que os cursos online são temáticos, isto é, baseados nas preferências dos usuários. Existem cursos online baseados em filmes e séries de TV, audiolivros, jogos de vocabulário, clássicos da literatura inglesa e norte-americana, entre outros.

4.2 COMPREENSÃO ORAL E ESCRITA

As habilidades de compreensão oral e escrita – correspondentes às ações de ouvir e ler, respectivamente – foram agrupadas em um único tópico neste trabalho, principalmente pelo fato de elas exigirem competências semelhantes dos aprendizes. A seguir, serão examinados alguns conceitos importantes no desenvolvimento dessas habilidades.

4.2.1 Autenticidade do input

Por material autêntico, entende-se um material que foi feito para falantes nativos do idioma, e não necessariamente com fins didáticos, de modo que a linguagem desse material não foi adequada a níveis iniciantes, como ocorre com livros didáticos.

Uma dificuldade recorrente dos alunos para entender o que escutam quando entram em contato com um material autêntico é a velocidade. No entanto, Nunan (2003, p. 32) aponta que a melhor forma de contornar esse problema não é ouvir mais lentamente ou de forma mais clara, e sim de maneira mais pausada. Assim, é possível preservar a naturalidade da língua, e permitir que o aluno tenha maior tempo de processar pequenas partes mais atentamente.

A autenticidade do conteúdo que será ouvido é relativa. Embora o conteúdo deva ser realístico, nem sempre é possível ter à disposição um conteúdo natural. É possível utilizar conteúdos não naturais para o desenvolvimento, como por exemplo aqueles presentes em livros didáticos. Na realidade, materiais autênticos são mais complexos e, portanto, menos adequados às necessidades dos alunos em níveis iniciais. Dessa forma, materiais didáticos podem ser de grande utilidade por terem seu conteúdo nivelado.

4.2.2 Estratégias de estudo

A fim de que seu estudo autônomo seja bem-sucedido, os aprendizes precisam saber aplicar algumas estratégias de estudo que podem potencializar sua aquisição linguística. Segundo Rost (2002, p. 155), algumas estratégias importantes de alunos que obtiveram sucesso nas habilidades de compreensão oral e escrita foram:

- Prever: é importante pensar sobre o que irá ser escutado/lido, isso pode ajudar a preencher algumas lacunas no entendimento;

- Inferir: é importante perceber aquilo de que trata o texto de modo indireto;
- Monitorar: é importante perceber quando algo não foi compreendido;
- Clarificar: é importante reagir ao que está sendo ouvido/lido. Se algo não foi entendido o aluno precisa clarificar o que foi falado/escrito;
- Avaliar: é importante checar o entendimento do conteúdo.

4.2.3 Ferramentas para o aprimoramento das habilidades de compreensão oral e escrita

Uma boa forma de desenvolver a compreensão oral e colocar em prática as estratégias de estudo é assistir séries em inglês. As séries podem ser eficazes pois podem ser escolhidas de acordo com a preferência dos alunos, além de serem autênticas.

As configurações de áudio e legendas podem ser escolhidas de acordo com o nível de dificuldade dos alunos. Se o aluno estiver em nível inicial, ele pode optar por assistir a série com o áudio em inglês e a legenda em português. Conforme seu desenvolvimento linguístico, ele poderá alterar essas configurações para assistir com legenda em inglês, ou metade do episódio com legenda e a metade final sem legenda, até ganhar confiança para assistir sem legenda.

Em níveis iniciais, é importante a série envolver elementos do dia a dia, como ambiente familiar ou escolar, com linguagem simples, de forma a facilitar a compreensão e propiciar a familiarização do aluno com o inglês geral, isto é, com conteúdo que não seja limitado apenas a situações específicas.

A seguir, foram elencadas algumas sugestões de séries que possuem as características mencionadas e podem ser utilizadas como fonte de aprendizagem direta ou indireta, possibilitando ao aprendiz colocar em prática as estratégias apresentadas anteriormente.

- *Modern Family*: essa série acompanha a vida de Jay Pritchett e sua eclética família enquanto lidam com os desafios da vida contemporânea em Los Angeles;
- *My Wife and Kids*: essa série acompanha Michael Kyle, um marido carinhoso e um pai moderno que ensina regras de convivência e lições de vida com um estilo diferente e único, sempre com um toque humorístico;

- *How I met your mother*: essa série mostra Ted Mosby em 2030 narrando aos seus filhos a história de como conheceu a mãe deles muitos anos antes;
- *Friends*: essa série gira em torno de um grupo de amigos que vive no bairro de Greenwich Village, na ilha de Manhattan, na cidade de Nova York.
- *The Bold Type*: essa série gira em torno de três amigas vivendo em Nova York e trabalhando na redação de uma revista feminina. A série trata de temas atuais que são abordados nas matérias da revista.

Para além das séries, há também bons sites para usar de apoio nos estudos. O conteúdo disponível nesses sites é extremamente variado, de modo que aqui foram selecionados alguns para demonstrar a multiplicidade de formas como tais habilidades podem ser desenvolvidas.

- *Randall's Cyber Listening Lab* (<http://www.esl-lab.com>): possui um extenso material de áudio com questionários organizados em nível de dificuldade (fácil, médio e difícil);
- *University of Illinois Intensive English Institute Interactive Listening Comprehension Practice Page* (<http://www.iei.uiuc.edu/LCRA/>): possui atividades de compreensão auditiva baseadas em textos de fontes reais;
- *LibriVox* (<https://librivox.org>): para alunos que apreciam literatura, esse site oferece audiolivros de títulos literários de domínio público gravados por voluntários de todo o mundo. Contudo, é mais indicado para alunos em estágio avançado de aprendizagem de língua inglesa;
- *Story Corps* (<https://storycorps.org/>): esse site foi criado com o intuito de contar histórias reais de pessoas de todo o mundo, de modo a fortalecer e construir conexões entre pessoas. Para aprendizes de inglês é uma fonte valiosa de conteúdo, pois as histórias são contadas em três diferentes formatos: áudios, textos escritos e animações;
- *Voice of America – Learning English* (learningenglish.voanews.com): trata-se de uma fonte multimedia de notícias e informações voltada a aprendizes de inglês ligada ao serviço oficial de radiodifusão internacional “Voice of America”. O conteúdo de notícias é classificado em níveis iniciante, intermediário e avançado, facilitando a utilização pelos usuários;
- *ELLLO – English Listening Lesson Library Online* (<https://elllo.org>): esse site possui mais de 3000 atividades de compreensão auditiva, sendo que elas estão separadas em três níveis: iniciante, intermediário e avançado;

- *ESL Video* (<https://www.eslvideo.com>): o site apresenta conteúdo de *listening* em cinco níveis de aprendizagem, sendo todos eles baseados em vídeos e contendo questionários de compreensão auditiva.

Em relação à compreensão escrita, ainda é possível utilizar livros impressos. O aluno pode então ler o livro procurando entender a história de maneira geral, e em outros momentos trabalhar o vocabulário que não conhece, podendo criar uma lista de palavras que pode ser revisada posteriormente. Assim, o aluno utiliza seu conhecimento prévio, mas também evolui, desenvolvendo maior precisão da forma e aumentando sua compreensão.

É importante mencionar que diversas editoras de materiais didáticos para aprendizes de língua inglesa têm em seus catálogos livros adaptados para diferentes níveis de proficiência. Assim, um aluno de nível iniciante poderia facilmente ler William Shakespeare em inglês, por exemplo, pois o vocabulário, a gramática e até mesmo a extensão do texto são ajustados para facilitar a compreensão.

Além disso, há ainda diversos sites de notícias por meio dos quais o aprendiz pode se manter atualizado sobre os acontecimentos correntes, além de desenvolver suas habilidades de compreensão oral e escrita, uma vez que esses sites possuem notícias em formato escrito e em vídeo.

4.3 PRODUÇÃO ORAL

Durante muito tempo, a habilidade de produção oral foi relegada a segundo plano na aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que a língua escrita era vista como língua culta e, portanto, os aprendizes deveriam aprender gramática e vocabulário com o objetivo de ler textos escritos em seus idiomas originais. Apenas quando estudiosos perceberam a necessidade da interação para a aquisição linguística, principalmente com a ampliação do contato entre falantes estrangeiros, possibilitada pelo aumento da possibilidade de trânsito entre diferentes países – seja para turismo ou trabalho – é que surgiu a abordagem comunicativa, priorizando a comunicação.

Diversos estudos levaram à conclusão de que nós tínhamos compreendido a ideia básica de trás para frente: as pessoas não aprendem elementos da língua e depois colocam esses elementos em conjunto para realizar conversações. Pelo contrário, crianças adquirindo sua primeira língua e pessoas adquirindo sua segunda língua aprendem os elementos linguísticos

por meio da interação com outras pessoas. (NUNAN, 2003, p. 50, tradução nossa)²¹

Assim, foi constatado que, em relação ao desenvolvimento da habilidade de produção oral, é necessário a interação dos alunos, que pode ser em meio ao estudo de componentes da língua, bem como focado de fato na comunicação, com menos ênfase na precisão da forma.

Embora a versão mais difundida da abordagem comunicativa seja a que prega menos ênfase na precisão da forma, isso não pode ser desconsiderado. Principalmente trabalhando com alunos iniciantes ou intermediários, a forma tem sua importância, pois não basta apenas falar, mas também ser compreendido.

Na abordagem comunicativa, são elencadas algumas estratégias para o desenvolvimento da habilidade de produção oral, que podem ser aplicadas em sala de aula ou pelos alunos de maneira autônoma:

- Trabalho em grupo: ter um grupo para trabalhar em conjunto permite ao aluno a oportunidade de participar ativamente na construção de ideias, refletindo e racionando acerca do input que recebe e output que produz.
- Negociação do significado: a comunicação na língua alvo permite uma grande evolução, pois é uma constante busca de entender e ser entendido. Quando a compreensão falha, o aluno pode pedir para a frase ser repetida, confirmar algo que foi dito e dessa forma ir construindo um conhecimento mais sólido.
- Lacuna de informação: é uma atividade em que um dos aprendizes possui uma informação sobre a qual o restante do grupo não tem conhecimento. Usando a língua alvo e negociação de significado, todos devem passar a ter conhecimento da informação. Pode ser uma rota, uma notícia, entre outros.

4.3.1 Ferramentas para o desenvolvimento da habilidade de produção oral

Entre as ferramentas que possibilitam o desenvolvimento autônomo da habilidade de produção oral, há websites e aplicativos em que os alunos podem interagir com falantes de outros países, por meio de chats ou chamadas de vídeo. A seguir, foram

²¹ No original: *Several studies led to the conclusion that we had gotten the basic idea backwards: People don't learn the pieces of the language and then put them together to make conversations. Instead, infants acquiring their first language and people acquiring second languages learn the pieces by interacting with other people.* (NUNAN, 2003, p. 50)

elencados alguns exemplos de ferramentas que possibilitam aos aprendizes desenvolver essa habilidade fora do contexto da sala de aula.

- *iTalki* (<https://www.italki.com>): é uma plataforma na qual o aluno pode ter aulas de idiomas individuais com professores nativos. Depois das aulas, o aprendiz pode ainda praticar o que aprendeu com outros estudantes e tirar dúvidas.
- *Tandem* (tandem.net): esse site – que também apresenta uma versão em aplicativo – tem como proposta ensinar inglês de uma forma divertida e permitir ao usuário compartilhar conhecimento sobre o idioma com amigos e falantes de todo o mundo. Por meio dele, o aprendiz pode definir tópicos, preferências de assuntos e seguir contatos para trocar experiências em outras línguas.
- Aplicativo *Hallo* - é uma plataforma de aprendizagem online que ajuda os alunos a se tornarem fluentes por meio de aulas de inglês ao vivo e clubes de conversação em tempo real.
- *Speak and Improve* (<https://speakandimprove.com>): esse site é da universidade de Cambridge e nele o aprendiz pode conversar com um robô, que avalia seu nível de inglês baseado no vocabulário, estruturas gramaticais e até mesmo número de pausas (confiança / hesitação) que é utilizado para falar inglês.
- Aplicativo *Cambly*: nesse aplicativo, o aprendiz tem a possibilidade de interagir diretamente com professores de língua inglesa nativos de países como EUA, Canadá, Inglaterra e Austrália.

Com base no compêndio acima apresentado, foi possível perceber que existem diversas opções de ferramentas por meio das quais os aprendizes de língua inglesa podem complementar seus estudos de maneira autônoma. Nenhuma das listas desse compêndio se propõe a ser categórica e nem mesmo abrange uma porcentagem significativa da diversidade de materiais existentes, mas almeja fornecer um breve vislumbre da disponibilidade de ferramentas que podem ser utilizadas na aprendizagem de língua inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as inúmeras variáveis envolvidas, fica evidente a complexidade do processo de aquisição de uma nova língua. Apesar da complexidade do processo, as pesquisas e estudos realizados ajudam a desmistificar crenças populares que o

envolvem, além de poderem servir de motivação para alcançar o sucesso ao aprender uma nova língua. A diversidade das teorias ajuda a suprir a diversidade de contextos em que ocorre o aprendizado e as características dos alunos.

O conhecimento das teorias permite uma maior compreensão de como ocorre a aquisição linguística. Independente da adoção da abordagem comunicativa na AFA, os cadetes podem basear seu estudo de acordo com a teoria que mais se adequa a suas crenças e possibilidades de aprendizado. Como citado no trabalho, não existe certo ou errado, mas cada indivíduo tem uma forma de aprender, além de que foi verificado que em diferentes contextos e realidades distintas, independente das condições dos alunos, ocorreram sucessos e fracassos na aquisição de uma nova língua.

É esperado também que a adoção de uma postura mais autônoma em relação ao aprendizado renda frutos positivos, devido à possibilidade de focar nas necessidades individuais do aluno, suprimindo lacunas que poderiam permanecer vazias no ensino tradicional. Além disso, a disponibilidade tecnológica, mais acessível em no contexto da AFA, permite que esse processo seja acompanhado de eficientes ferramentas didáticas, como citado ao longo deste trabalho.

Com o “compêndio” de estudo autônomo, espera-se que os alunos tenham um norte para o início, e conseqüente adaptação a estudar de maneira mais independente. Embora as práticas descritas sejam exemplificações, são baseadas em conceitos bem fundamentados e, dessa forma, permitem adaptações para se adequarem à realidade e necessidade de cada aluno. Dessa forma, é possível um desenvolvimento que complemente o aprendizado dentro da sala de aula, otimizando e acelerando o processo de aquisição, ponto também citado no trabalho.

No entanto, é imprescindível a motivação e vontade de aprender do aluno para que esse processo se concretize. Isso se dá pelo fato de que a motivação influencia a aquisição justamente pela determinação do aluno para continuar aprendendo, sendo, portanto, um fator positivo e fundamental para que a aquisição aconteça.

Com o engajamento, é esperado um desenvolvimento maior da competência linguística dos cadetes, aprimorando e potencializando suas capacidades, atingindo dessa forma o objetivo desse trabalho, que é complementar o ensino de idiomas na Academia da Força Aérea, de maneira a formar oficiais mais capazes no que diz respeito a capacidade de utilizar um novo idioma.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. A review of B. F. Skinner's verbal behavior. *Language*, v. 35, n. 1, p. 26 – 58, 1959.

DORNYEI, Z. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ERLAM, R. 2005. 'Language aptitude and its relationship to instructional effectiveness in second language acquisition.' *Language Teaching Research*, 9/2: 147-171.

KEATING, G. D. *Second Language Acquisition: The Basics*. London: Taylor & Francis Group, 2015.

KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, S. *The Natural Approach*. Hertfordshire: Alemany Press, 1983.

LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. London: Longman, 1991.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How Languages are Learned*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LITTLEWOOD, W. "Autonomy": An Anatomy and a Framework. *System*, 24, (4), 427-435, 1996.

LONG, M. H. Inside the 'Black Box': Methodological Issues in Classroom Research on Language Learning. *Language Learning*, 30:16, 1980. Reprinted in H.W. SELIGER & M.H. LONG (eds.) *Classroom Oriented Research in Second Language Acquisition*. Rowley, M. A.: Newbury House, 1983.

MITCHELL, R.; MYLES, F. *Second language learning theories*. Second edition. London: Hodder Arnold, 2004.

NUNAN, D. *Practical English Language Teaching*. New York: McGraw-Hill/Contemporary, 2003.

PAIVA, V. L. M. O. Autonomy in second language acquisition, *Share: An Electronic Magazine*, n. 146, ano 6, May 6th, 2005.

QUICK, A. *Factors influencing Second Language Acquisition*. Leipzig: Leipzig University. p.1-15, 2018.

SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. *Teaching with technology: creating student-centered classrooms*. New York and London: Teachers College Press, 1997.

SCHUMANN, J. The acculturation model for second language acquisition. In Gingras, R (ed.) *Second-language acquisition and foreign language teaching*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1978.

SKINNER, B. F. *Verbal Behavior*. New York: Appletton-Century-Crofts, 1957.

TAFAREL, G. As teorias de aquisição de segunda língua. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, ano MMXVIII, nº. 000127, 31/07/2018.